

*Reis; L. C. Brescianini; D. Blank* (Dep. Pediatria e Puericultura /FAMED /UFRGS.)

Este trabalho consiste na aplicação das estratégias fundamentais de promoção da saúde em escolares e adolescentes através de um estágio voluntário realizado na E. E. de 1 Grau Inc. Araguaia, da periferia de Porto Alegre. Foram avaliados 111 escolares através de exames de triagem e coleta de dados por meio de questionário padronizado. A idade média foi de 8,28 anos, variando entre 4 e 15 anos. 39,6% dos escolares declararam fazer supervisão periódica de saúde (37,8% em postos, 35,6% em hospitais e 24,4% em consultórios particulares). Quanto às condições de moradia: 99,1% moram em casas; todas as residências possuem eletricidade; 9,5% não dispõem de água tratada e 31,7% não dispõem de esgoto. Quanto ao grau de instrução, 3% dos pais e 2,9% das mães são analfabetos. As principais atividades profissionais dos pais são: 17,7% comerciantes e 10% caseiros. Já as mães são 42,2% donas de casa e 19,3 % faxineiras. Quanto à renda familiar 59,3% dos entrevistados recebem mais que três salários mínimos, 33,3% menos que três e 7,4% não souberam informar. 92,6% das crianças apresentavam cicatriz de BCG. Quanto à altura, 6,4% das crianças se apresentaram abaixo do percentil 5. Em relação ao peso, 20% encontram-se abaixo do percentil 5. Conclui-se que: existe uma grande carência de postos de saúde na área estudada; um número insuficiente de escolares realiza supervisão periódica de saúde; há um excesso de crianças mal nutridas; o engajamento de acadêmicos nessa atividade é factível, produtor e constitui uma estratégia de ensino a ser mais valorizada.